



ABTCP TALKS CONQUISTA O PÚBLICO E TERÁ MAIS UMA TEMPORADA

Arelado ao planejamento estratégico da Associação, programa de entrevistas com executivos do setor teve desempenho superior ao esperado. Nova rodada de *lives* está sendo planejada para a próxima temporada da programação

POR THAIS SANTI
Especial para *O Papel*

Não é série da Netflix, mas os profissionais do setor e outros convidados acompanharam assiduamente a cada uma das entrevistas do programa ABTCP Talks, sinalizando o interesse do setor de celulose e papel por mais episódios. Isso porque a ABTCP está mais digital e informativa do que nunca. Após oito rodadas de entrevistas com grandes executivos dessa cadeia produtiva e, diante do feedback positivo do público, a Associação já está preparando a agenda para as próximas *lives* que serão transmitidas simultaneamente pelos seus canais no Instagram e YouTube.

Para quem não teve a oportunidade de assistir à primeira rodada da programação, o ABTCP Talks consiste de um bate-papo com executivos da alta gestão sobre os temas norteadores da indústria, evidenciando oportunidades e desafios, que fala abertamente sobre os anseios das empresas.

Viviane Nunes, coordenadora técnica da ABTCP, conta que o projeto surgiu após ser traçado o novo Planejamento Estratégico da entidade, que apontava por maior presença nos meios digitais como um dos caminhos para alcançar todo o seu público. Dessa forma, em conversas rápidas, de aproximadamente 40 minutos, e despojadas, foi realizada a primeira série de *lives* com uma



audiência que totalizou mais de 800 pessoas. “A ABTCP está acompanhando as tendências do mercado e demonstrando como pode ser uma associação madura, mas, ao mesmo tempo, atualizada com as principais novidades em comunicação”, pontuou a coordenadora técnica.

Para Darcio Berni, diretor executivo da ABTCP, tais assuntos são latentes no setor e permeiam as várias etapas desse universo que vai da floresta ao produto acabado. “Dessa forma, a troca de conhecimento entre os setores sai enriquecida por meio de discussões produtivas, tal qual é o propósito de nossa Associação: o de levar o conhecimento técnico aos iniciantes e profissionais que atuam nesse mercado”, disse Berni.

O diretor executivo da ABTCP pontuou ainda que o ABTCP Talks só foi possível graças ao excelente relacionamento da Associação e proximidade com as indústrias do setor e que todos os executivos que participaram têm apoiado integralmente esse projeto. Incluindo Marcos Avó, da Lunica Consultoria, que tem realizado a moderação das entrevistas sobre os seguintes temas: inovação, tecnologia e pessoas, dentro do conceito da sustentabilidade.

Inclusive, o setor como berço de oportunidades esteve presente na fala de todos os executivos. Especialmente, quanto à diversidade que tem sido uma verdadeira

revolução para um setor majoritariamente masculino de tal forma que foi unânime a menção às políticas de inclusão em suas companhias, com metas ousadas para os próximos anos.

Ao mesmo tempo, em que as novas gerações estão tendo mais oportunidades de inserção nesse mercado de trabalho, seja a partir dos estágios e trainees e o forte investimento em qualificação de novos profissionais, a valorização daqueles que há tanto tempo atuam nas fábricas não é deixado de lado.

Fabio Belotti da Fonseca, presidente da Pöyry Tecnologia para a América Latina, pontuou que a empresa faz questão de promover a troca de conhecimento entre as gerações. Ele destacou ainda que segue nessa mesma linha o olhar da companhia para o desenvolvimento sustentável do setor. “Não ligamos para fazer história, mas sim, para fazer futuro. E, nesse sentido, não existe propósito melhor que o de ajudar a sociedade, a economia e o meio ambiente”, disse o executivo da Pöyry, sobre a união da engenharia e da tecnologia de ponta como estradas para alcançar esse objetivo.

Paulo Hartung reforçou os diferenciais do setor e os investimentos que têm sido realizados pela indústria e que chegam aos R\$ 35 bilhões até 2023, afirmando que o setor é um exemplo das coisas que estão dando certo no Brasil. “A combinação de ciência, tecnologia e coragem é o segredo para esse sucesso, que atua na qualificação e valorização



de pessoas e progrediu muito antes mesmo de o conceito ESG virar modismo. A governança, trazendo todos os espectros da diversidade humana é muito evidente no setor”, enfatizou.

O presidente da Suzano, Walter Schalka, também foi bastante incisivo quanto à valorização das atividades dessa indústria em prol de uma sociedade com mais oportunidades. “Qual é o setor que consegue, simultaneamente, gerar emprego, gerar investimento, gerar balança comercial e sequestrar carbono? Nós precisamos dar voz a isso e dar relevância ao nosso setor”, disse o executivo.

Tal posicionamento também esteve presente nas falas de Paulo Silveira, diretor da Suzano. “Nós estamos em uma curva exponencial de descoberta e desenvolvimento de novos produtos que vai fazer com que, muito em breve, sejamos reconhecidos pelos diversos usos além daqueles já usualmente conhecidos.”





Francisco Razzolini, diretor de tecnologia industrial, inovação, sustentabilidade e projetos da Klabin e presidente do Conselho Executivo da ABTCP, contextualizou a fala de Silveira, durante entrevista em conjunto afirmando que o setor está chegando em um momento muito importante em seu processo transformacional, especialmente ligado às questões da sustentabilidade, da necessidade de reduções de gases do efeito estufa e na autossuficiência energética.

Nessa mesma linha de raciocínio, Nilton Saraiva, presidente da Ibema, enalteceu que o conceito ESG permitiu que a comunicação com os seus *drivers* tenha sido facilitada, especialmente na mensuração das suas atividades por meio dos indicadores de sustentabilidade, comprovando que o produto é bom para o planeta e para a sociedade.

Com relação às últimas tendências do setor de embalagens, Saraiva afirmou que o segmento nunca cresceu tanto em tão pouco tempo, sendo o melhor momento nos últimos dez anos para esse mercado. “A economia circular e o uso racional será cada vez mais trazido a mesa, sendo o grande *driver* para a inovação. Mais do que nunca, a embalagem desde o início do seu desenvolvimento terá que ser pensada para ser reciclada no final do processo. Isso vai trazer muita oportunidade para o segmento. Outra tendência é a nanotecnologia. Nós passamos por processos muito



interessantes com a adição de celulose microfibrilada (MFC) que conferiu grandes benefícios aos produtos. Trata-se de uma tecnologia disruptiva e que tem muito espaço para crescimento”, destacou.

Cristiano Teixeira, CEO da Klabin, também mencionou avanços em Pesquisa & Desenvolvimento e como o setor de papel e celulose está alinhado às tendências globais em inovação e tecnologia. “Nós cultivamos a floresta com alta tecnologia, sendo referência global, e estamos também na outra ponta que, por sua vez, não envolve somente a produção de embalagem, mas todo um aparato de sistemas e robotização que são instalados no cliente”, ilustrou sobre a amplitude dessa cadeia produtiva.

“No caso da celulose fluff, também estamos na outra ponta fazendo testes com o cliente diretamente na aplicação, ou seja, temos tanto a presença de desenvolvimento *upstream* como *downstream* em nosso processo de inovação, o que nos



conferem alta competitividade”, complementou Teixeira.

Entre as inovações, o CEO da Klabin, falou sobre o mais recente produto, o Eucaliner® que é produzido 100% a partir de fibras de eucalipto. “Além da alta taxa de reciclabilidade, o nosso produto é biodegradável e estamos investindo fortemente em barreiras para a substituição daquelas de origem fóssil. Tudo isso alinhado às megatendências mundiais”, disse.

Também com resultados práticos, a entrevista de Fernando Pinheiro, presidente da Copapa, foi elucidativa quanto ao desenvolvimento de novos produtos. Ele falou sobre o processo de reestruturação da empresa como primeiro passo para o ganho de competitividade e, consequentemente, sobre como isso refletiu para a identificação de tendências no mercado tissue. Entre elas, o lançamento do seu papel higiênico sustentável, com a linha Carinho EcoGreen®.

“Os desafios não estão associados apenas à qualidade, mas em especial naqueles voltados ao baixo impacto ambiental. O mercado consumidor em geral e os consumidores mais exigentes têm uma vocação a olhar os rótulos das embalagens naturalmente e, com isso, os fabricantes vão passar a apresentar produtos com maior transparência. Outra tendência diz respeito aos formatos. Devemos ampliar as opções de escolha e possuir presença *omnichannel*, em que esses consumidores possam ter acesso aos nossos produtos nos mais variados canais”, disse o presidente da Copapa.



Para Pinheiro, isso é possível apenas a partir do investimento da companhia por meio da formação do seu corpo técnico de profissionais que atuam no desenvolvimento da estratégia e do também do portfólio da empresa. E falando em preocupações no desenvolvimento de produtos, o mesmo vale para os projetos das novas plantas de celulose e papel.

O presidente da Pöyry Tecnologia para a América Latina destacou a importância de lidar com as incertezas. “Nesses processos



sempre lidamos com os riscos e os impactos ambientais para a operação da planta, considerando o fechamento de circuitos e levando a redução de resíduos. Ainda temos incertezas regulatórias e tecnológicas, mas, a partir da Indústria 4.0 temos contratado cada vez mais profissionais focados na digitalização, a fim de oferecer a melhor tecnologia, com independência de operação para as empresas”, pontuou.

Antonio Lemos presidente da Voith Paper América do Sul, corroborou a visão dos demais profissionais, refletindo que o setor está bastante confiante para os próximos anos. No caso do segmento de embalagens, Lemos pontuou que a participação do e-commerce nas vendas já estabilizou por volta de 10% e isso representa muito mais papel sendo produzido pelo setor. “O tissue também vai na mesma direção, com muito espaço para essa indústria crescer”, disse.

Acompanhando esse momento, os pequenos e médios também estão buscando investir na atualização de suas plantas.

“Com o aumento do consumo de papel, pequenos e médios produtores também querem aumentar a sua produção, investindo em novos equipamentos e na qualidade dos seus produtos”, afirmou o presidente da Voith Paper - América do Sul.

Demonstrando ainda que tudo está interligado, o executivo da Voith Paper disse que a empresa tem buscado cada vez mais máquinas autônomas e, para isso, é necessário ter uma mão de obra qualificada em acordo à Indústria 4.0, além de máquinas mais sustentáveis, com o menor consumo de água possível. “Em curto prazo, estamos focados na atração dos melhores talentos para que possamos transformar toda a complexidade do setor em vantagens competitivas”, considerou Lemos.

Para quem quiser saber mais sobre esses assuntos na voz dos próprios executivos, a ABTCP deixou todas as entrevistas disponíveis em seu canal do YouTube. Já a próxima rodada terá início em novembro e os nomes dos executivos participantes serão divulgados em breve. ■

